

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

**O BIBLIOTECÁRIO COMO PROMOTOR DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES
SOBRE A FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL**

***THE LIBRARIAN AS PROMOTER OF INFORMATION LITERACY: REFLECTIONS ON THE
FORMATION OF THE PROFILE***

Carina Volotão - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Geisa Meirelles Drumond - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Reflete sobre o perfil do bibliotecário para a promoção da competência em informação no exercício da profissão. Visa analisar quais seriam os atributos necessários para este profissional, utilizando método qualitativo de cunho bibliográfico e documental. A análise reflexiva aponta a importância da elaboração de declarações e manifestos, uma vez que estes documentos fornecem direcionamentos para o desenvolvimento de ações e políticas, no entanto, é necessário repensar sobre o perfil do profissional e as oportunidades que estão sendo ofertadas em sua formação acadêmica para o desenvolvimento deste perfil no que se refere a promoção da competência em informação e combate à desinformação. O levantamento mostrou que nos cursos de graduação ainda são escassas as disciplinas voltadas para estas temáticas.

Palavras-chave: competência em informação; bibliotecário; perfil profissional.

Abstract: It reflects on the profile of the librarian for the promotion of information literacy in the exercise of the profession. It aims to analyze which would be the necessary attributes for this professional, using a qualitative method of bibliographic and documental nature. The reflective analysis points to the importance of preparing declarations and manifestos, since these documents provide directions for the development of actions and policies, however, it is necessary to rethink the professional's profile and the opportunities that are being offered in their academic training for the development of this profile with regard to promoting information literacy and combating disinformation. The survey showed that in undergraduate courses there are still few subjects focused on these themes.

Keywords: information literacy; librarian; professional profile.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a informação um insumo importante na atualidade, estar bem-informado e possuir os domínios necessários para acessar às informações torna-se indispensável. Com o desenvolvimento e popularização das tecnologias digitais, de acordo com Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017, p. 213), “encontra-se em curso um fenômeno social e tecnológico generalizado

de midiaticização que influencia intensamente as instâncias sociais, econômicas, culturais e educacionais”.

Ainda segundo as autoras, como resultado dessa crescente demanda, é necessário o empoderamento das pessoas “para o acesso equitativo e crítico à informação e ao conhecimento, proporcionando o pleno exercício da democracia e participação cidadã” (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017, p. 213). Desenvolver habilidades, competências e atitudes que permitam ao indivíduo satisfazer as suas necessidades informacionais, para que seja possível tomar decisões de maneira responsável e ética, é imprescindível para a vivência plena na atualidade. O acesso à informação fidedigna é antes de tudo um direito do cidadão, portanto, é necessário pensar em maneiras de enfrentar as informações falsas e sua proliferação, fenômeno conhecido como desinformação.

De acordo com a Declaração de Lyon (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2014), o direito à informação é algo transformador. O acesso à informação e ao conhecimento, junto à alfabetização, são pilares do desenvolvimento sustentável, de acordo com o documento. O documento também reconhece as bibliotecas, arquivos, líderes comunitários e organizações da sociedade civil como intermediários da informação e capazes de auxiliar na promoção de ações voltadas para o desenvolvimento. Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais que atuam nestas instâncias sejam capacitados para o desenvolvimento de ações voltadas para a autonomia informacional dos sujeitos e, assim, auxiliando também no desenvolvimento sustentável.

Apesar dos bibliotecários atuarem com a informação é necessário que sejam capazes de lidar com o “excesso informacional” (ORELO; CUNHA, 2013). Não só com a organização e tratamento da informação, mas também a educação dos indivíduos para que sejam capazes de encontrar, selecionar e utilizar a informação. Neste contexto, surge como opção para o empoderamento informacional o conceito de competência em informação (CoInfo), entendido aqui como um conjunto de habilidades que permitem o reconhecimento de uma necessidade informacional e a capacidade de buscá-la, avaliá-la e utilizá-la para a resolução de problemas e tomada de decisões.

Buscando ponderar sobre as características do bibliotecário com foco na promoção da competência em informação, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre seu perfil, com base no “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2022: Bibliotecário: profissional luz”, formulado pelo Grupo de Trabalho de Competência em

Informação (ColInfo) publicado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), e sobre seu preparo durante a sua formação acadêmica com esta finalidade.

Desta forma, é importante refletir sobre a capacitação deste profissional para sua melhor atuação na promoção da competência em informação para o combate da desinformação.

2 MÉTODOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, apresenta em sua delimitação metodológica critérios de pesquisa bibliográfica e documental, conforme Gil (2018) e Gray (2012), intencionando a discussão sobre o perfil do bibliotecário nas ações de combate à desinformação. No plano teórico, a reflexão está ancorada no âmbito dos estudos teóricos em Ciência da Informação (CI), mais especificamente, nas discussões sobre a Competência em Informação; o corpus central da pesquisa é compreendido pela leitura, análise de conteúdo e discussão do documento “Manifesto Político sobre Competência em Informação (ColInfo) - 2022: bibliotecário: profissional luz” (FEBAB, 2022), conforme os contornos dados por Bardin (2011).

A partir da leitura do “Manifesto Político sobre Competência em Informação (ColInfo) - 2022: Bibliotecário: profissional luz” (FEBAB, 2022), surgiu a questão que orienta a reflexão proposta no trabalho. Sendo assim, foi realizado o estudo do documento através da análise de seu conteúdo, categorizando, segundo os preceitos trabalhados por Bardin (2011), as características descritas no que diz respeito ao perfil de atuação profissional do bibliotecário e as ações que podem ser realizadas para a promoção da ColInfo. A escolha do documento se deu por se tratar de um documento recente, elaborado por um grupo de trabalho de um órgão nacional e por dialogar com a Agenda 2030 da ONU.

Para atender ao objetivo deste estudo, a construção do referencial teórico foi realizada através de pesquisa na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos de busca “Competência em informação AND currículo”; “Competência em informação AND biblioteconomia”, “desinformação AND currículo” em todos os campos, entre os meses de março a maio de 2023. O objetivo foi recuperar trabalhos que analisassem os currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia no Brasil, para identificar se estes ofertam disciplinas com temáticas sobre competência em informação e

desinformação. Não se pretende, com este levantamento, esgotar as discussões sobre a temática no campo, compreendendo que existem outros documentos e abordagens igualmente relevantes para a reflexão aqui proposta.

Desse modo, foi possível levantar os pontos de discussão sobre o tema proposto, que serão apresentados nas seções a seguir.

3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO FORMA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

As discussões sobre a competência em informação e suas contribuições para o enfrentamento da desinformação têm se tornado cada vez mais populares no meio acadêmico e científico na área da Ciência da Informação. A desinformação, no Brasil, é compreendida comumente na literatura científica e na grande imprensa como um estado de ignorância ou ausência de informação (PINHEIRO; BRITO, 2014). Mas entendemos que é algo mais complexo e intencional.

A desinformação pode envolver informações, mas de forma “descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3319). Ou seja, às vezes há informação, não necessariamente falsa, mas distorcida e manipulada.

Segundo a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), a desinformação compromete a confiança nas instituições e meios de comunicação, e a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões, uma vez que não conseguem acessar às informações em sua totalidade (ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2019). Entendendo que por suas consequências a desinformação é nociva tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral, é preciso pensar em formas de combatê-la e emancipar as pessoas frente ao grande volume informacional disponível.

Neste contexto, a competência em informação surge como forma de empoderamento, uma vez que a pessoa deixa de ser apenas um receptor passivo e passa ao lugar de pessoa capaz de pesquisar de forma ativa informações em diferentes fontes, questioná-las de forma crítica, e buscar as respostas mais adequadas para suas demandas. De acordo com Heller e Borges (2021, n.p.), “a preocupação atual deslocou-se do acesso à informação para a capacidade cognitiva de compreender a mensagem e ao senso crítico para selecionar informação confiável”. Entende-se que, apesar do acesso à informação ainda não ser algo tão

democrático como se deseja, o acesso aos celulares e à internet móvel facilitou muito o acesso, mas junto a ele a proliferação de desinformação.

A ColInfo se relaciona com o exercício da cidadania, uma vez que se refere ao entendimento dos motivos pelos quais se utiliza uma determinada informação, levando em conta implicações ideológicas, políticas e ambientais (DUDZIAK, 2008). A competência em informação:

Refere-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e valores que os indivíduos devem se apropriar e internalizar para buscar, recuperar, avaliar, produzir, comunicar e utilizar a informação de maneira inteligente, responsável e ética para entenderem seu papel na e para a sociedade (MAIA; SANTOS, 2023, p. 2).

Segundo Dudziak, a competência em informação:

Engloba a consciência da necessidade informacional e a capacidade para identificar, localizar, obter, avaliar criticamente, organizar e utilizar informações de maneira eficaz, a fim de resolver problemas, preencher lacunas de conhecimento ou criar novos conhecimentos, modificando situações e implementando mudanças (DUDZIAK, 2013, p. 210-211).

Considerando a ColInfo emancipatória no contexto de grande fluxo informacional, capaz de proporcionar autonomia ao indivíduo, faz-se necessário refletir sobre o papel do profissional bibliotecário no que tange à sua promoção e sobre seu preparo técnico e pessoal para este objetivo, conforme abordado na seção seguinte.

4 O BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO PERFIL E FORMAÇÃO DESTE PROFISSIONAL

Sendo a desinformação uma preocupação e, considerando a competência em informação como forma de auxiliar em seu combate, qual seria o papel do profissional bibliotecário nesse contexto?

A atenção voltada para essa questão tem mobilizado diversos órgãos, bem como classes profissionais, como a dos bibliotecários. O resultado dessas discussões muitas vezes gera documentos, como o “Manifesto Político sobre Competência em Informação (ColInfo) 2022: bibliotecário profissional luz”, no qual é indicado o perfil de atuação desejado do profissional bibliotecário com base na competência em informação e na Agenda 2030.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação universal, coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU), com 17 objetivos e 169 metas globais

interconectadas que abrangem as dimensões ambiental, econômica e social para o desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, c2023).

O “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) 2022” foi fruto do I Fórum de Debate sobre Competência em Informação, com o tema Competência em informação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O fórum foi organizado pelo Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - CoInfo) da FEBAB, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) (FEBAB, 2022).

O manifesto “buscou compreender o papel social, educacional e mediador das pessoas bibliotecárias e das unidades de informação no combate às *fake news* e à desinformação para a construção e a promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas” (FEBAB, 2022, p. 1). Desta maneira, entende-se a competência em informação como eficaz no combate à desinformação, e para tanto, é preciso refletir sobre o bibliotecário atuante como promotor da CoInfo.

O documento traz o conceito de “profissional luz”, que seria um profissional capaz de “incentivar o uso de informações fidedignas para promover o desenvolvimento humano, a inclusão, a igualdade, a justiça social, a solidariedade, a equidade, a democracia, o respeito, a ética e a paz” (FEBAB, 2022, p. 1-2). Para tanto, assumiria a sua função social, educadora e mediadora, desenvolvendo a competência em informação

Para que as pessoas utilizem crítica, responsável e eticamente as informações de maneira que se compreendam como sujeitos históricos no mundo e, assim, possam exercer a cidadania, engajar-se civicamente, empoderar-se, tomar decisões, aprender a aprender e aprender ao longo da vida (FEBAB, 2022, p. 1).

O primeiro eixo do Manifesto trata sobre o perfil de atuação do bibliotecário e aborda as habilidades e características desejadas para o profissional. É possível observar que é desejado que o profissional tenha iniciativa e que não assuma uma postura apática, esperando que o usuário busque pela informação.

Além de conhecimentos técnicos, como: uso de ferramentas digitais e de checagem de fontes de informação, compreensão do conceito de meta-uso da informação e de diferentes formas de representar a informação, capacidade de promover práticas educativas e conhecimento da Agenda 2030, o manifesto elenca algumas habilidades pessoais para o bibliotecário, como: sensibilidade para reconhecer a comunidade na qual atua e seus

contextos, engajamento para o ativismo informacional e político, capacidade crítica e analítica da comunidade, perfil pesquisador e interesse em buscar educação continuada.

Mesmo que seja desejado essa postura proativa do profissional para a promoção da ColInfo, questiona-se se, na sua formação, o bibliotecário encontra disciplinas que possibilitam a sua preparação para o desenvolvimento deste perfil educador. Frente à necessidade de combater a desinformação na atualidade, é fundamental refletir se em sua formação acadêmica o futuro bibliotecário encontra a oportunidade de compreender a ColInfo e o fenômeno da desinformação.

Em um levantamento realizado em 2013, Mata e Casarin (2018) verificaram que, dos 39 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, sendo estes pertencentes a universidades públicas ou privadas, 10 possuem disciplinas com conteúdos relacionados à competência em informação. Já em estudo realizado por Moraes, Aymonin e Morán Reyes, em 2021, abrangendo cursos ofertados no México e no Brasil, dos 62 cursos de Biblioteconomia ofertados nas modalidades presencial e à distância em território brasileiro, 10 possuem uma disciplina específica sobre ColInfo, e 15 apresentam o conteúdo sobre a temática como parte de alguma disciplina obrigatória da graduação (MORAES; AYMONIN; MORÁN REYS, 2021).

Mais recentemente, Teixeira, Santos e Mata, em estudo publicado em 2023, com enfoque específico nas instituições de ensino superior (IES) federais, verificaram que 25 ofertam o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial, e foram identificadas 82 disciplinas que abordam temáticas relacionadas à ColInfo (TEIXEIRA; SANTOS; MATA, 2023). Segundo os autores, a partir dos resultados obtidos, foi possível observar que “são escassas as universidades federais brasileiras que trabalham a competência em informação de forma direta” (TEIXEIRA; SANTOS; MATA, 2023, p. 25).

Nota-se que, apesar de ser cada vez mais exigido do bibliotecário um perfil proativo e inovador, ou como afirma Farias (2015), um perfil protagonista, os currículos ainda não se adaptaram a essa realidade. Apesar das habilidades ou características pessoais, é preciso investir na formação profissional, por meio da aquisição de conhecimentos teórico e prático no âmbito da ColInfo, permitindo ao bibliotecário exercer a sua função de modo eficiente no combate à desinformação.

Para que o profissional seja capaz de planejar ações, estruturar serviços, promover atividades das mais diversas naturezas para fomentar a Colnfo, além de criar parcerias e estar em constante atualização como coloca o Manifesto, é necessário que, na graduação, o currículo possa proporcionar o contato com a parte teórica e o desenvolvimento da parte prática, como levantamento de iniciativas de promoção, visitas técnicas, seminários, participação de palestras sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um assunto em destaque, principalmente na Ciência da Informação, a competência em informação como forma de enfrentamento da desinformação ainda carece de atenção, principalmente no que diz respeito ao perfil do profissional bibliotecário.

O levantamento realizado durante a confecção deste trabalho mostra que, ao longo da graduação, o futuro bibliotecário nem sempre encontra disciplinas dentro do curso que possibilitam o desenvolvimento do aporte teórico e prático no que tange à competência em informação e à compreensão da desinformação.

Como a desinformação sempre existiu e vai continuar a permear a vida cotidiana, é preciso refletir se existem oportunidades de desenvolvimento do perfil desejado do bibliotecário para que possa assumir o papel de protagonista neste cenário.

Entende-se a importância da elaboração de declarações e manifestos, uma vez que estes documentos fornecem direcionamentos para o desenvolvimento de ações e políticas, mas é necessário repensar sobre o perfil desejado para o profissional e as oportunidades que estão sendo ofertadas para o desenvolvimento deste perfil. A partir do estudo do “Manifesto Político sobre Competência em Informação (Colnfo) - 2011: Bibliotecário: profissional luz” é possível pensar na direção a ser seguida para a formação de profissionais capacitados para promover a competência em informação e, assim, colaborar com o enfrentamento da desinformação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRISOLA, Anna ; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 14 jun. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Bibliotecário como agente multiplicador com competência informacional e midiática. *In*: BELLUZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. **Competência em informação**: de reflexões a lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 209-224.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, mai./ago. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 213–253, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 10 maio 2023.

ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL - ERC. **A desinformação**: contexto europeu e nacional. S.l.: ERC, 2019. Disponível em: https://www.parlamento.pt/Documents/2019/abril/desinformacao_contextoeuroeunacional-ERC-abril2019.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto político sobre competência em informação 2022**: bibliotecário profissional luz. [São Paulo]: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HELLER, Bruna; BORGES, Jussara. Como combater a desinformação a partir da biblioteca universitária. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/343/307>. Acesso em: 14 jun. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/>. Acesso em: 21 maio 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

MAIA, Cristina Marchetti; SANTOS, Camila Araújo dos. Programa de Formação de Competência em Informação para bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Carlos, Brasil. **Palavra Chave**, La Plata, v. 12, n. 1, e166, oct. 2022/mar. 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122022000200166. Acesso em: 12 jun. 2023.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.] v. 23, n. 51, p. 1-16, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MORAES, Marielle Barros de; AYMONIN, Andrea Doyle Louzada de Mattos Dodebei; MORÁN REYES, Ariel Antônio. Análise da inserção da competência em informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e congêneres no Brasil e no México. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/571/516>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. c2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: ago. 2023.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12892>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramaZero: Revista de Informação**, - v. 15, n. 6, p. 1–10, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>. Acesso em: 29 maio 2023.

TEIXEIRA, Flávio Silva; SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de biblioteconomia das universidades federais do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1791>. Acesso em: 13 jun. 2023.